

UM MAPEAMENTO PROVISÓRIO: INDÍCIOS DE E. P. THOMPSON NO BRASIL (1990 a 2014)¹.

Fabiano Garcia²
PPGH – UFSC

Resumo: Neste artigo busquei localizar, destacar e reunir diferentes trabalhos que discutiram e fizeram referência ao historiador Edward Palmer Thompson em âmbito nacional entre 1990 e 2014, com foco em revistas acadêmicas, dossiês, teses, dissertações e artigos. Essa triagem tem como objetivo contribuir com aqueles ou aquelas que têm interesse em conhecer melhor os desdobramentos da obra de Thompson, bem como o seu legado teórico e político. A nosso ver, ainda que tenha uma natureza mais descritiva do que analítica, o artigo pode servir como um indicativo provisório importante para outros balanços bibliográficos mais apurados. Nas considerações finais apresento ainda algumas questões em relação às peculiaridades que podem instigar outras pesquisas sobre os impactos da obra de E. P. Thompson na nossa historiografia, além de tecer uma crítica as suas mais variadas utilizações e apropriações que muitas vezes distam daquilo que Thompson vinha propondo, especialmente se pensarmos o autor dentro de uma tradição crítica e aberta do materialismo histórico. Para o desenvolvimento do trabalho, seguimos, dentre outros, os historiadores Marcelo Badaró Mattos e Antonio Luigi Negro. O texto é acompanhado, no final, por um apêndice que tenta reunir trabalhos sobre Thompson no Brasil.

Palavras-Chave: E.P. Thompson – Historiografia brasileira – Recepção.

Apresentação

Em texto escrito em meados de 1993 e publicado em 1997, Sidnei Munhoz apontou que, infelizmente, a obra de Thompson, que teve uma penetração tardia em nosso país “tem sofrido de outro inconveniente: a ausência do debate, pois as críticas a seus trabalhos não têm alcançado o devido espaço, tanto nos meios editoriais quanto acadêmicos”. Ao final deste mesmo artigo, Munhoz constatou: “gostaria de salientar a necessidade de abordar a penetração thompsoniana na historiografia brasileira, o que ainda está por se fazer”³.

Atualmente, apenas de maneira provisória o público brasileiro interessado em Thompson pode ter uma noção razoável dos principais desdobramentos no campo das

¹ Artigo apresentado à disciplina *Política e Cultura – releitura crítica de E. P. Thompson*, ministrada pelo professor Ricardo Gaspar Muller, no segundo semestre de 2014 no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), membro da linha Sociedade, política e cultura no mundo contemporâneo e bolsista CAPES. Contato: f.garcia7@hotmail.com

³ MUNHOZ, Sidnei. Fragmentos de um possível diálogo com Edward Palmer Thompson e com alguns de seus críticos. *Rev. de História Regional* 2 (2).1997, p.154 e p.182, respectivamente.

ciências humanas, advindos daqueles trabalhos que tiveram seus principais referenciais ligados às obras do historiador inglês. Isso é possível, sobretudo, graças a importantes esforços de sistematização como o de Marcelo Badaró Mattos e Antônio Luigi Negro⁴. Infelizmente, desde as primeiras traduções (tardias) para o português, no início e final dos anos 1980, ainda não foi possível ter uma dimensão precisa do impacto real das obras de Thompson no conjunto da nossa produção historiográfica⁵.

Por outro lado, podemos supor que isso decorre não tanto por falta de interesse ou atenção ao tema, mas sim em função da heterogeneidade que o conjunto dos trabalhos de Thompson representa - de sua natureza interdisciplinar, aproximando história e antropologia, dos diferentes impactos produzidos a partir das discussões travadas dentro do materialismo histórico e do desenvolvimento dos conceitos históricos como o de classe e lutas de classes, no seu enfoque dado à cultura popular, à experiência, a cultura, a agência humana, além das suas propostas metodológicas, principalmente, na ênfase dada na importância da relação entre conceitos e evidências e na sua defesa de uma “lógica histórica”⁶.

Em outras palavras, podemos dizer que a extensão de sua influência intelectual é tamanha que dificulta uma apreensão do conjunto, (levando em consideração ainda a dimensão continental do Brasil e o número crescente de pós-graduações), resultando que qualquer balanço sobre sua influência acaba por ser parcial e temporário (o que não significa dizer irrelevante). Eric Hobsbawm enfatizou, não custa lembrar, que Thompson era, de acordo com *Arts and humanities citation index*, o historiador “do século XX mais recorrentemente citado em todo o mundo e um dos 250 autores mais frequentemente citados de todos os tempos”⁷. Como sublinha Mattos, “Thompson foi e

⁴MATTOS, Marcelo Badaró. E. P. Thompson no Brasil. In: *E. P. Thompson e a tradição de crítica ativa do materialismo histórico*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012, p.205-253; NEGRO, Antonio Luigi. E.P Thompson no Brasil: recepção e usos. *Revista Crítica Marxista*, n.39 UNESP, São Paulo, 2014. p.151-161. Munhoz e Muller (2010) também dedicaram um tópico para abordar o assunto.

⁵ As primeiras referências de Thompson circularam no Brasil ainda no original, em inglês, ou em traduções do Espanhol. Cf. MUNHOZ, Sidnei; MULLER, Ricardo Gaspar. Edward Palmer Thompson. In: LOPES, Marcos Antônio; MUNHOZ, Sidnei (org.). *Historiadores do nosso tempo*. São Paulo: alameda, 2010, p.50. As obras de Thompson foram traduzidas no Brasil nesta sequência: *A miséria da teoria*, 1981; *Exterminismo e Guerra Fria*, 1985; *Senhores e Caçadores*, em 1987; *A formação da Classe Operária*, 1987; *Costumes em Comum*, 1998; *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*, 2001; *Os românticos*, 2002. Uma lista parcial desses livros já estava disposta no artigo de Muller e Munhoz, p.52.

⁶ Mattos, Marcelo Badaró. *Op. Cit.* p.8. Thompson, E. P. “Intervalo: a lógica histórica” In: *A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1981.

⁷ HOBBSAWM, E. J. E. P. Thompson. In: NEGRO, Antonio Luigi; SILVA, Sérgio. (org.). *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2012, p.16.

é referência importante para discussões entre filósofos, assistentes sociais, economicistas e especialistas na ciência da educação, só para ficar em alguns exemplos”⁸. Nesta última área, por exemplo, Thompson tem sido recorrentemente citado no Brasil⁹.

Diante disso, nesse artigo, pensando especificamente sobre o campo historiográfico (mas não só), buscamos localizar, destacar e reunir diferentes trabalhos que discutem e fazem referência a Thompson em âmbito nacional. Esses trabalhos estão disponíveis nos bancos de dados de algumas universidades públicas (no caso de teses e dissertações) e também de revistas acadêmicas disponíveis *online* (no caso de artigos em revistas acadêmicas). Ainda que não nos detenhamos profundamente sobre o conteúdo propriamente dito de todos os trabalhos indicados (o que seria interessante para análises críticas e comparativas), acreditamos contribuir para que pesquisadores e pesquisadoras interessados na obra de Thompson possam se localizar nesta produção e ter acesso a um variado número de trabalhos que, provavelmente, uma vez indicados e compilados, possam se somar com outras reflexões teóricas e políticas - principalmente se darmos conta de “perceber Thompson como pertencente à tradição marxista aberta, exploratória, autocrítica, conforme o próprio autor expõe em *A miséria da teoria*”¹⁰.

Cabe ressaltar, por fim, que priorizamos os trabalhos que utilizaram o nome do autor no título do texto (E.P. Thompson ou Edward Palmer Thompson) ou no resumo como referência principal do trabalho. Levando em consideração os limites do artigo, desconsideramos aqueles que faziam referência a Thompson ou utilizavam-no, de alguma forma, como referência bibliográfica de forma mais genérica. Cumpre notar ainda que o texto a seguir é apenas descritivo e indicativo, sendo que a análise crítica poderá ser feita em outra oportunidade, para um balanço mais apurado.

1. Dossiês e números especiais de revistas acadêmicas

⁸ MATTOS, Marcelo Badaró. *Op. Cit.* p.206

⁹ Cf., por exemplo, *Edward P. Thompson: história e formação*, 2010, de Liane Maria Bertucci, Luciano Mendes de Faria Filho, Marcus Aurélio Tabora de Oliveira, obra lançada pela UFMG. MORAES, M.C.M., MÜLLER, Ricardo Gaspar. História e experiência: contribuições de E. P. Thompson à pesquisa em educação. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 21, nº 2, p. 329-346, jul./dez. 2003; OLIVEIRA, M.A. Tabora de. O pensamento de Edward Palmer Thompson como programa para a pesquisa histórica em educação. In: II Congresso Brasileiro de História da Educação. História e Memória da Educação Brasileira. Natal/RN: Technomedia, 2002, p. 1-11; LINHARES, Marcia Maria Alves. Trabalho, política e experiência na década de 1970 na memória de educadoras mineiras. Dissertação de Mestrado em Educação: UFMG, 2010; NOGUEIRA, Vera Lúcia. A escola primária noturna na política educacional mineira 1981-1924. Tese de doutorado em Educação: UFMG, 2009.

¹⁰ MATTOS, Marcelo Badaró. *Op. Cit.* p.187.

Como ocorre com outros eventos referentes à memória, um dos principais ensejos para a publicação de artigos e do fomento de debate sobre Thompson no Brasil, em sua maioria, se deu em torno das efemérides em sua homenagem, seja rememorando o ano de suas principais publicações (1963, por exemplo), a data de seu nascimento (1924) ou o ano de sua morte (1993). As revistas acadêmicas que dedicaram espaço para trabalhos que discutiram Thompson – pelo menos aquelas que estão disponíveis *online* e/ou são comumente citadas como referências - estão, quase que em sua totalidade, vinculadas aos programas de pós-graduação em história, como veremos a seguir.

Em ordem cronológica, o primeiro dossiê dedicado exclusivamente a Thompson é o da revista do programa de estudos pós-graduados em história, *Projeto História*, da PUC/SP, publicada em outubro de 1995. O dossiê (pioneiro), com o título *Diálogos com E. P. Thompson* reuniu sete artigos, além de duas resenhas, uma bibliografia selecionada, uma entrevista e a divulgação de três pesquisas em andamento (como é comum na estrutura das revistas acadêmicas).

Na apresentação, os editores indicaram que o objetivo foi a divulgação dos debates promovidos no departamento de história da USP e da PUC/SP, realizado no ano anterior, em 1994 (70 anos do nascimento do autor), além de atender as “demandas de inúmeros pesquisadores no Brasil” e trazer à tona a oportunidade de discutir o anseio de renovação “que sua obra imprimiu aos caminhos da produção historiográfica brasileira e internacional, do revisionismo que motivou”¹¹.

A partir dos artigos deste primeiro dossiê já podemos evidenciar um fato importante, que marca a chegada de Thompson no Brasil e sua abrangência. Os extremos nos artigos vão de um lado a outro, indo dos pontos menos convencionais (como o texto traduzido de Bill Schwarz, no qual busca destacar um “meta-Thompson”), até os mais originais balanços, porque pioneiros, como o caso de José Carlos Barreiro e a análise de Silvia Humold Lara, que buscou traçar uma importante relação entre Thompson e a experiência negra no Brasil. As formulações conceituais e o legado teórico deixado pelo autor d’ *Formação da classe operária*, também marcam presença na revista, além de sua trajetória intelectual e política.

¹¹ MOURA, Esmeralda B. B. de; SILVA, Marcos Antonio da Por que dialogar com E. P. Thompson. *Rev. Proj. História*. São Paulo (12), out. 1995. p.9

No artigo *E. P. Thompson e a historiografia brasileira: revisões críticas e projeções*¹², José Carlos Barreiro é um dos primeiros autores a tentar criar uma síntese da relação de Thompson com a nossa historiografia. Segundo Barreiro, naquele momento, embora as obras do autor já tivessem sido divulgadas por aqui, há mais de uma década, sua leitura ainda não havia despertado “a revisão de nossa literatura histórica clássica de melhor qualidade, que estudou a história do Brasil inspirada no marxismo”¹³. Para o autor, a necessidade de revisão do avanço proporcionado por Thompson, estava ligado, sobretudo, a sua problematização da cultura (dentro do marxismo): “Thompson avançou neste ponto, em relação ao marxismo da época, graças ao seu diálogo com a antropologia e também graças à incorporação à sua obra das reflexões de Gramsci sobre o conceito de hegemonia”¹⁴.

Barreiro insiste ainda, referindo-se a “jovem historiografia que trata do Brasil do século XIX”, que caberia ampliar a referência da compreensão da ação política nas camadas populares. Para ele, é possível entendê-las, por exemplo, a partir de sua “vivência em espaços não-institucionais como os vinculados às feiras, pousadas e vendas de beira de estrada”¹⁵, porque são esses espaços, “analisados por Thompson, que precisam ser revelados na reconstituição da memória cultural das ‘camadas populares’ do século XIX brasileiro”. Além disso, segue o autor, “[...] estudar a taberna e seus frequentadores significa dar um passo decisivo no trabalho de reconstituição da memória cultural das camadas populares do século XIX brasileiro”¹⁶.

As alusões feitas por José Carlos Barreiro parecem ser sugestivas, pois nos adverte que naquele contexto, ao que tudo indica, no Departamento de História da UNESP ou na USP, onde ele atuou, os historiadores não haviam tido contato com outras importantes produções acadêmicas influenciadas por Thompson. Basta lembrar que, no caso do Rio de Janeiro, Sidney Chalhoub, orientado por Robert Slenes, já havia explorado essa temática em 1984 na sua dissertação de mestrado: *Trabalho, lar e botequim* e posteriormente, em 1989, na sua tese de doutorado, *Visões da liberdade*. Na

¹² BARREIRO, José Carlos. *E. P. Thompson e a historiografia brasileira: revisões críticas e projeções*. *Rev. Proj. História*. São Paulo (12), out. de 1995.

¹³ BARREIRO, José Carlos. *Op. Cit.* p. 59.

¹⁴ *Idem. Ibidem.*

¹⁵ *Idem. Ibidem*, p.67.

¹⁶ *Idem. Ibidem*, p. 68.



tese, Chalhoub indica como referência seis trabalhos de Thompson¹⁷. Barreiro se doutorou em 1988, na USP, com a tese *O cotidiano e o discurso dos viajantes: criminalidade, ideologia e luta social no Brasil do século XIX*, sendo que “sua própria tese de doutorado foi influenciada pela leitura de Thompson”¹⁸.

A revista do programa de pós-graduação em História da UFSC, *Esboços*, também dedica em 2004, no seu número 12, um dossiê intitulado: *Cultura e resistência, dez anos sem E. P. Thompson* - textos que mais tarde integraram o livro *E. P. Thompson: política e paixão*, organizado por Ricardo G. Muller e Adriano Duarte, em 2012¹⁹. Nesta oportunidade, na revista, foram dedicados em seu dossiê sete artigos sobre Thompson, sendo que as análises exploram: sua trajetória dentro dos estudos culturais britânicos; as noções de experiência humana e coletividade na sua obra; seu modo de fazer pesquisa; sua possível relação com a micro-história, dentro do campo da história social; uma análise pontual do debate envolvendo Thompson e o filósofo polonês Leszek Kolakowski; além de discutir sua atuação política no auge da guerra fria, sua atuação na Campanha pelo Desarmamento Nuclear (CND) e o conceito de exterminismo; e, finalmente, sua relação com o marxismo, focando especificamente na sua contribuição para o estudo de protestos populares e multidões.

Outro dossiê organizado é o realizado por Marcelo Badaró Mattos e Vinícius de Rezende na publicação eletrônica semestral do GT Mundos do Trabalho, em 2013 no seu número 10. Um pouco mais reduzido em relação aos outros, esse dossiê conta com quatro artigos. No entanto, sua abrangência é internacional, com trabalhos de Bryan D. Palmer (tradução de Renake Bertholdo David das Neves), Mirta Zaida Lobato, Juan Grigera (ambos da Argentina) e Giovanni Alves e Renan Araújo. Estes últimos buscaram destacar o conceito de experiência de Thompson, fazendo o que intitulam de “diálogo necessário” com Lukács²⁰.

¹⁷ Os trabalhos citados foram os seguintes: *Time, Work-discipline and industrial capitalism*, original de 1967, publicado na revista *Past and Present*, *The Moral Economy of the English Crowd in the Eighteenth Century*, de 1971, também publicado pela mesma revista; *Anthropology and the Discipline of Historical Context*, de 1972, também em inglês; *Folklore, Anthropology and Social History*, de 1977 e as traduções publicadas no Brasil de *A miséria da teoira*, de 1981 e *Senhores e Caçadores*, de 1987.

¹⁸ MUNHOZ, Sidnei; MULLER, Ricardo Gaspar. *Op. Cit.* 2010, p.48/49.

¹⁹ MULLER, Ricardo Gaspar; DUARTE, Adriano Luiz. (org.) *E. P. Thompson: política e paixão*. Chapecó: Argos, 2012.

²⁰ PALMER, Bryan D. *A história enquanto debate: a análise contestadora de A formação da Classe Operária Inglesa*, p.13-35. LOBATO, Mirta Zaida. *Mi lectura de la Formación de la classe obrera em Inglaterra de Edward Palmer Thompson*, p.37-51;. ALVES, Giovanni, ARAÚJO, Renan. *Thompson, Lukács e o conceito de experiência – um diálogo mais que necessário*, p.53-70. GRIGERA, Juan.



Neste mesmo ano, 2013, a revista *Projeto História*, sob o título *Cultura, trabalhadores e resistência*, novamente dedicou, no seu volume 48, 18 anos depois do primeiro dossiê dedicado à Thompson, uma série de artigos (treze no total) sendo: uma republicação da edição de 1995, *in memoriam* de Déa Ribeiro Fenalon (*E. P. Thompson: História e política*) e outros doze artigos, tratando, entre outras coisas, do engajamento político de Thompson (e Hobsbawm); o prosseguimento do debate sobre exterminismo em Thompson; historiografia e marxismo; imprensa e comunicação popular; consciência de classe; experiência; anarquismo, cultura e trabalho, entre outros.

É bastante significativa a republicação do artigo da professora de História da PUC-SP (e em sua memória), Déa Fenalon, uma vez que, além de ser uma precursora das obras de E.P. Thompson no Brasil, seu artigo, de 1995, dividido em três partes, indica parte do que viria a ser debatido posteriormente sobre o historiador inglês e também sublinha a sua recepção no país. Na primeira parte do artigo, Fenalon se recorda das dificuldades enfrentadas para que as obras de Thompson chegassem até aos alunos do Mestrado, na Unicamp entre 1976 e 1977²¹.

Em relação à recepção, a autora enfatiza que a falta de noção sobre o restante do debate envolvendo *classe, experiência, consciência de classe*, comprometeu a absorção dessas discussões, além de que essa mesma produção foi muitas vezes “absorvida como isolada, fora do contexto em que foi motivada, sem atentar para as respostas e as provocações e com isto se perdia muito até do valor das ironias, por exemplo, [...]”. Para Déa Fenalon, isso pode explicar porque passados tantos anos desse debate, “alguns ainda absorvem Thompson de maneira acrítica e de certa forma ‘primitiva’ ou como ‘modelo’, sem perceber as nuances das modificações operadas por ele mesmo”, ou mais fundamentalmente “a riqueza das discussões daí advindas e por não acompanharem o debate que se estabeleceu depois”²².

Com o que a autora chama de o “triunfo das perspectivas da historiografia dos Annales, das mentalidades, da Nova História”, Fenalon critica as tentativas de

Esperando a E. P. Thompson. Desindustrialización y formación de clases sociales em Argentina (1976 – 2001), p. 71-88.

²¹ Conforme a autora: “Lembro-me de nossas dificuldades para fazer chegar até aos alunos de Mestrado em História, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), nas primeiras turmas de 1976/1977, alguns dos artigos de Thompson sobre a questão da “Lucha de clases sin clase...”, “Tiempo y disciplina en la sociedad industrial...”, “La economía moral del siglo XVIII...”, “Patrician society, plebeian culture...” e muitos outros que acabaram por nos chegar em espanhol, reunidos por Joseph Fontana, em *Tradición, revuelta y consciencia de clase*, em 1979”.

²² FELENON, Déa Ribeiro. E. P. Thompson: história e política. *Projeto História*, São Paulo, n. 48, Dez. 2013.

homogeneizar toda uma produção historiográfica sem discutir ou se preocupar com as suas questões teóricas e metodológicas. Na segunda parte do artigo, entre outras coisas, a autora constata a necessidade (no mesmo sentido apontado por Munhoz, no início do texto) que estaria por fazer um levantamento “de quantas teses e dissertações, livros ou artigos publicados e defendidos nos últimos 20 anos, dentro ou fora dos cursos de pós-graduação, buscaram sua inspiração na obra de Thompson”.

Na terceira e última parte, a autora encerra o artigo dando uma ênfase especial para a trajetória de Thompson na luta pelo desarmamento nuclear. Esse ponto nos parece interessante no sentido de que, ao recuperar a militância de Thompson ante a apatia generalizada (também apontada nos artigos de Muller sobre exterminismo), Fenalon sublinha um dos fatores que efetivamente, ao que tudo indica, mantém o legado teórico e a militância política de Thompson, de forma assombrosamente *radical* e *atual*²³.

Ainda sobre as revistas acadêmicas, dentre aquelas que tivemos acesso, a revista *História e Perspectivas*, coordenada pelo Núcleo de Pesquisas e Estudos em História, Trabalho e Cidade (NUPEHCIT) da Universidade Federal de Uberlândia, também dedica um número especial ao autor, intitulado *História Social: E. P. Thompson (1924-2014)*. Seu dossiê reuniu sete trabalhos, com traduções de artigos de Perry Anderson e Bryan D. Palmer, além dos textos em espanhol de Josep Fontana e José Angel Ruiz Jiménez e a (re) republicação do texto de Déa Ribeiro Fenalon. Na seção *Produção historiográfica: desafios e conjecturas* há outros sete artigos – textos de autoria de Célia Regina Vendramini, João Alfredo Costa de Campos Melo Júnior e Carlos Alberto Vieira Borba com Sérgio Paulo Morais, e as traduções de um registro da mesa redonda de 1985, em que Eric Hobsbawm, Christopher Hill, Perry Anderson e E. P. Thompson discorreram sobre "Agendas para uma história alternativa"; além dos textos de Michael Lowy, de Michael Merrill e José Sazbón.

Por fim, há ainda as contribuições importantes de diversos autores, em diferentes números da revista *Crítica Marxista* que vale a pena conferir, como a de Mário Duayer (2006), e outras contribuições no dossiê *E. P. Thompson: controvérsias e contribuições*,

²³ Cf. MÜLLER, R. G. Realismo e Utopia: E. P. Thompson e o Exterminismo. *Esboços* (UFSC), Florianópolis, v. 1, n.1, p. 97-106, 2004; _____. Exterminismo em E. P. Thompson: luta de classes e humanismo. *Projeto História*, São Paulo, n. 48, Dez. 2013.



no número 39, de Armando Boito Jr., Pedro Benitez Martin, Nicolás Iñigo Carrera e Antonio Luigi Negro²⁴.

2. O I Simpósio Internacional E. P. Thompson e a base *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO)

A variedade temática e interdisciplinar, advinda da influencia e do legado teórico de Thompson, também pode ser identificada nos Grupos de Trabalhos, organizados em 2014, no *I Simpósio Internacional E. P. Thompson*, em Uberlândia. Foram oito grupos de trabalhos temáticos, envolvendo: historiografia, trabalho, história social, a experiências de trabalhadores do campo e das cidades, além de estudos culturais e linguagens artísticas. Nesse encontro há uma concentração razoável no campo da educação, com três grupos, além dos trabalhos realizados a partir do conceito de experiência, este com quatro grupos²⁵.

Já no banco de dados do Scientific Eletronic Library Online (SciELO), com a palavra-chave “E.P. Thompson”, encontramos seis artigos publicados na área das Ciências Humanas, sendo um em espanhol. Em ordem cronológica, apresentamos a seguir. Em *Thompson e a tradição Marxista* (1994), o professor de sociologia da UFMG, Renan Springer de Freitas, buscou criticar o empreendimento teórico de Thompson, de uma forma pouco lisonjeira, analisando a noção de “consciência de classe”. Ao invés de ver como contribuições específicas de Thompson à “tradição marxista”, Freitas aponta que:

Ao ampliar o conceito de classe social Thompson não resolveu nenhum problema conceitual dentro da tradição marxista. Ao contrário, tal ampliação representa, em sentidos importantes, um retrocesso, não só em relação a tratamentos alternativos desse conceito, mas também em relação às concepções de classe social que

²⁴ DUAYER, M. Concepção de história e apostasias da esquerda. *Crítica Marxista*, campinas, v.22, p.109-131, 2006. Outros números disponíveis em <http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/index.php>

²⁵ Grupo de Trabalho Temático 1: “Historiografia brasileira e Edward Thompson: diálogo com as evidências e o fazer-se da classe trabalhadora”; Grupo de Trabalho Temático 2: “Experiência, Trabalho e Educação em E. P. Thompson”; Grupo de Trabalho Temático 3: “História Social: Culturas e Experiências de Trabalhadores(as) do Campo e das Cidades”; Grupo de Trabalho Temático 4: “História, Memória e Educação: Interfaces com o Pensamento de E. P. Thompson”; Grupo de Trabalho Temático 5: “Trabalho, Educação e Conflitos Sociais”; Grupo de Trabalho Temático 6: “Experiência Social e Culturas Populares: diálogos com Edward Thompson”; Grupo de Trabalho Temático 7: “Experiência: um termo presente”; Grupo de Trabalho Temático 8: “Estudos Culturais e Linguagens Artísticas: Caminhos de Pesquisa e Perspectivas Temáticas à luz das contribuições de E.P. Thompson”. Disponíveis em: <https://simposiointerepthompson.wordpress.com/grupos-de-trabalho-tematicos-thematic-working-groups/> Acesso em mar. 2015.

Thompson rejeita. Quanto ao segundo ponto, ao introduzir a ideia de experiência, Thompson em nada contribuiu para a ampliação da força heurística do núcleo pressuposicional da tradição marxista. Ao contrário, em certo sentido ele a tornou uma versão empobrecida de tradições mais bem equipadas para lidar com as ideias de ação coletiva, solidariedade e cultura. Em decorrência desses dois pontos, ele não tornou a tradição marxista particularmente bem preparada para resolver os problemas empíricos por ele mencionados.

Já em *Reflexión sobre la memoria y autorreflexión de la historia* (2003), Hernán Sorgentini analisa a vinculação entre as reflexões sobre memória e diversas questões preocupadas com os aspectos epistemológicos, normativos e práticos do conhecimento histórico. Neste trabalho, o autor utiliza Thompson em conjunto com Carlo Ginzburg, para refletir sobre a relação entre memória, história e tradição, porque para ele, “suas obras resultam enquadráveis em um registro de autorreflexão similar”, sendo que em relação à Thompson, Sorgentini busca focar especialmente na noção de “experiência”, pensando em memória e tradição.

Alexandre Fortes, por sua vez, em “*Miríades por toda a eternidade*”: a atualidade de E. P. Thompson buscou reexaminar o trabalho clássico de Thompson, *A formação da classe operária* para, ao identificar elementos relevantes para o estudo do contexto histórico contemporâneo, criticar as abordagens que buscaram sintetizar um “método thompsoniano” em fórmulas, geralmente presentes apenas em prefácios do autor. Defende ainda, que a compreensão do livro – ou “seu apelo persistente” - deve ser buscada na análise de sua estrutura narrativa. Para Fortes, *A formação* permanece instigante, entre outros motivos, por não oferecer uma teoria das classes sociais e por não apresentar os trabalhadores como sujeitos predestinados da redenção da humanidade:

Mas sim por oferecer uma narrativa na qual seres humanos explorados e oprimidos por forças econômicas e políticas avassaladoras vivenciam a destruição do seu modo de vida e dos seus valores e, por vias diversificadas e não raro contraditórias, pouco a pouco constroem uma nova cultura, estabelecem sua presença coletiva e diferenciada como um novo divisor de águas no cenário nacional de uma potência capitalista hegemônica e legam à posteridade valores políticos revolucionários de impacto duradouro.

Quatro anos mais tarde, Adriano Luiz Duarte publica na Revista de Sociologia Política, da Universidade Federal do Paraná, o artigo *Lei, justiça e Direito: algumas*

sugestões de leitura da obra de E. P. Thompson (que mais tarde, em 2012, seria integrado como capítulo em *E. P. Thompson: política e paixão*). No artigo Duarte discute, além das noções de lei, justiça e direito na obra de Thompson, como elas foram articuladas e se conectaram com as noções de “experiência” e “cultura”. Ainda neste artigo, Duarte busca compreender quais os possíveis desdobramentos políticos que essas noções sugerem para a atualidade, para o pensamento e para a ação de “uma esquerda democrática”. Segundo o autor:

defender o domínio da lei contra o poder arbitrário pode significar também, num certo sentido, uma defesa das regras do jogo. O poder arbitrário, o qual Thompson recusa, necessariamente implica violência, e onde ela emerge desaparece a política como ação, palavra e contingência. E o poder arbitrário, e a violência que ele engendra, representa riscos imensuráveis, principalmente para os “de baixo.

Mais recentemente, em 2014, Leonardo Bis dos Santos, professor do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, no ensaio *O conflito social como ferramenta teórica para interpretação histórica e sociológica*, explora metodologicamente o conceito de conflito social, pois para o autor, diante dos últimos acontecimentos no mundo e, mais recentemente, no Brasil, “este conceito tende a ganhar cada vez mais destaque. Entretanto, ainda há carências teóricas para organizar o debate acadêmico”. Para isso, Santos recorre a uma lista diversa de autores, incluindo Thompson: Pierre Bourdieu, Georg Simmel, E. P. Thompson e Axel Honneth.

E por fim, o último artigo identificado na base Scielo, temos *A saúde entre a lei e o costume na escola primária paranaense, no final dos anos 1910*, de Liane Maria Bertucci, publicado no final de 2014. A autora, analisando o caso de transferência de uma escola de uma localidade para outra, busca em Thompson suas referências sobre costumes e a lei, compreendendo a legislação como “resultado de embates, negociações e acordos sociais”.

3. Teses e dissertações no Brasil

Sobre as teses e dissertações que se detiveram especificamente sobre Thompson, realizamos uma busca nos bancos de dados (teses e dissertações) das seguintes universidades: UFRGS, UFSC, UFPR, UFRJ, UERJ, UFF, UNICAMP, USP, UNESP e UFMG. O filtro utilizado foi, em títulos de teses e dissertações, “E. P. Thompson”,



como é mais comumente chamado o historiador inglês, ou seu nome completo, sem abreviação. Deixamos de lado, por conta dos limites do artigo, aqueles trabalhos que surgiram na busca por terem o nome do historiador como referência bibliográfica. Por ordem cronológica, expomos os trabalhos a seguir.

A primeira tese de doutorado em História que se debruçou sobre o legado de Thompson, escrita no Brasil, foi a Ricardo Gaspar Muller, *Razão e utopia: Thompson e a história*, defendida em 2002. Segundo o autor, no resumo da tese, seu objetivo foi de:

Realizar uma reavaliação de parte da obra E. P. Thompson, destacando a centralidade de seus conceitos de classe e luta de classe como categorias de análise e, ao mesmo tempo, como vetores do *sentido de história* presente em sua obra. Assim, procurou-se sistematizar e discutir tópicos relacionados à sua prática e a seu pensamento como historiador, teórico e político de filiação marxista. Ademais, buscou-se indicar os debates teóricos em que se envolveu e resumir os seus temas prioritários, tais como: as questões relacionadas a seus conceitos de humanismo socialista e de protesto como luta, no contexto do materialismo histórico; sua crítica ao marxismo estruturalista de Louis Althusser e sua total oposição à assimilação dessa corrente por setores do marxismo britânico; a categoria de “exterminismo” e a necessidade de alternativas à diplomacia e retórica da guerra fria, em favor do desarmamento e, finalmente, sua defesa da razão em nome da utopia e da liberdade.

Seis anos mais tarde, na Universidade Federal de Santa Catarina, Luiz Cesar de Lima, orientado por Muller, defendeu a dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política em 2008: *Classe, cultura e experiência : E.P. Thompson e o culturalismo nas ciências sociais*. Segundo o autor, a proposta da pesquisa é indicar as consequências teóricas presentes nas concepções de classe, cultura e experiência em E. P. Thompson por meio de “critérios ontológicos do objeto de estudo da Sociologia e do instrumental teórico do Realismo Crítico”, sendo que para contextualizar os debates, Cesar de Lima sistematizou “as críticas de Thompson às tendências funcionalistas das Ciências Sociais” e discutiu “alguns críticos de sua obra”.

Em 2011, Fabrício Antônio Antunes Soares publica a dissertação de mestrado em história na UFRGS, *Construção narrativa dos conceitos de estrutura e sujeito na obra A miséria da Teoria de E. P. Thompson*. Segundo Soares, o trabalho pretendeu dissertar sobre “a construção narrativa dos conceitos de estrutura e sujeito no livro *A miséria da teoria* do historiador inglês Edward Palmer Thompson (1924 – 1993)”. Os conceitos de estrutura e sujeito são avaliados, conforme o autor, a partir de três pontos



constitutivos. Primeiro, “o mercado linguístico da época de Thompson; segundo, a gramática do livro o que possibilita compreender as regras semânticas e pragmáticas do texto; por último, uma análise dos nomes próprios e conceitos que compõe o texto, a partir da problemática dos usos do passado contido nas palavras”. Nota-se, pelo enfoque do autor, a influencia de um determinado segmento historiográfico, influenciado pelo giro linguístico e pela nova história cultural.

E por fim, o trabalho de Igor Guedes Ramos, *Genealogia de uma operação historiográfica: as apropriações dos pensamentos de Edward Palmer Thompson e de Michel Foucault pelos historiadores brasileiros na década de 1980*: tese de doutorado em História, apresentada na Universidade Federal Paulista em 2014. Para o autor, referindo-se as obras dos autores destacados na sua pesquisa, “cada uma a seu modo, impactaram significativamente a produção historiográfica mundial estabelecendo problemas, polêmicas e transformando as formas de se fazer história”. E então, deste modo, a tese se detém sobre este impacto na historiografia brasileira dos anos 80, momento que inaugurou, segundo Guedes Ramos, “a apropriação sistemática do pensamento de Thompson e de Foucault pelos historiadores brasileiros e, também, quando ocorreram certas experimentações teórico-metodológicas singulares, como o uso simultâneo destes intelectuais desconsiderando suas diferenças epistemológicas”.

Por fim, essa pequena seleção de trabalhos realizados em diferentes pós-graduações do Brasil, pode nos indicar – parcialmente - o caminho que vem sendo traçado em relação às análises do conjunto da obra thompsoniana, ainda que nossa compilação seja provisória e incompleta. Análises mais profundas e críticas ainda são necessárias para avaliar, como já enfatizamos no início, o real impacto das obras de Thompson na nossa produção intelectual.

Considerações finais

Nos últimos anos, têm sido razoavelmente frequentes os esforços no Brasil para dar conta do conjunto teórico e *indissociavelmente* político de E. P. Thompson. Exemplo disso são as traduções para o português de Alexandre Fortes e Antonio Luigi Negro de *As peculiaridades dos ingleses* (cuja primeira edição data de 2001, mas há uma segunda edição lançada em 2012) e o *Pós-escrito* de 1976, traduzido por Virginia Valdez, Tais Blauth e Maria Stela Moraes, incluído no livro de Muller e Duarte (2012), *E. P. Thompson: política e paixão*. As leituras desses novos textos podem matizar

outras discussões às já realizadas por aqui, tornando-as ainda mais profícuas. Segundo Mattos, referindo-se a tradução do *Pós-escrito* de 1976: “é uma contribuição de peso para a ampliação da acessibilidade à leitura de seus escritos”.

Além disso, outros autores tem se preocupado em detectar a penetração de E. P. Thompson na nossa historiografia e nas ciências sociais. Marcelo Badaró Mattos e Antonio Luigi Negro são exemplos de autores que tem se debruçado sobre essa questão, como indicamos no início deste texto. No capítulo *E. P. Thompson no Brasil*, Mattos já identificou alguns fatores importantes que podem explicar a influência “global” de Thompson. Segundo o autor:

São sua concepção de história, de um ponto de vista teórico e metodológico e, principalmente, sua prática de historiador – a forma como exerceu esse ofício – que podem explicar o forte impacto de sua obra entre historiadores de outros países e, cada vez mais, de outras gerações²⁶.

No caso do Brasil, como concluiu Mattos, Thompson influenciou não só a historiografia, mas estudos muito diversos, como é o caso dos quebra-quebras de trens dos anos 1970 analisados por cientistas sociais; nos estudos do novo sindicalismo, a partir das greves do final dos anos 1970 e da ascensão dos trabalhadores no cenário político nacional, ou dos então chamados “novos movimentos sociais”, área na qual o trabalho do sociólogo Eder Sader pode ser considerado um dos mais significativos²⁷. Na antropologia, nos anos 1980, os trabalhos de Thompson também influenciaram estudos sobre a classe trabalhadora, numa perspectiva nova, “que abriu caminho para um frutífero diálogo com a história social do trabalho” – como é o caso de José Sérgio Leite Lopes, com *A tecelagem dos conflitos de classe na cidade das chaminés*, de 1987²⁸.

Na seara da história social do trabalho, tanto nas pesquisas sobre escravidão, quanto àquelas que se dedicaram aos trabalhadores assalariados, Thompson foi uma referência bastante significativa. Nas pesquisas sobre escravidão, conforme aponta Marcelo Badaró, Thompson já estava presente no debate, como referência, na primeira metade dos anos 1980, mas foi em 1988, “em meio aos debates sobre os 100 anos da abolição da escravatura, que a recepção específica das ideias de Thompson nesse campo de estudos se tornou mais evidente e passou a desempenhar um papel central nas

²⁶ MATTOS, Marcelo Badaró. *Op. Cit.* 206.

²⁷ SADER, Eder. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da grande São Paulo (1970-80)*. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

²⁸ Cf. Mattos, Marcelo Badaró. *Op. Cit.* p. 210-211.

discussões posteriores”²⁹. O seu impulso maior de difusão, no entanto, viria somente após a publicação em português de seu livro, *Formação da classe operária*, em 1987, sendo que os anos 1980-1990 são profundamente marcados por essa presença³⁰.

Enfim, como ressalta Marcelo Badaró, Thompson permaneceu como referência nestas últimas duas décadas, no entanto seus usos foram visivelmente diversificados, revelando “não tanto uma reavaliação de suas obras e contribuições, mas muito mais uma leitura seletiva”, ou em alguns casos a tentativa – pouco importa se consciente ou não – “de retirá-lo da tradição em que se apoiou”³¹.

Na década de 1980, “momento em que as leituras de Thompson se generalizaram entre nós”³², no caso da historiografia, por exemplo, podemos notar muito nitidamente que as leituras de Thompson foram acompanhadas e cruzadas com outras referências, sobretudo, ligadas às produções intelectuais francesas, com grande ênfase aos filósofos e alguns historiadores da terceira geração dos Annales. Não parece à toa que nossa historiografia conta hoje com muitos trabalhos que, entre outras coisas e méritos a parte, “destoaram” daquilo que Thompson propunha já nos seus primeiros trabalhos. Como aponta Mattos:

Apesar do conhecido rechaço de Thompson ao culturalismo, os estudos de história cultural, entre nós, mesmo muitos dos que reivindicam influências thompsoniana, “são predominantemente culturalistas (no sentido de uma concepção que enxerga a dimensão cultural como autônoma e/ou lhe atribui papel determinante sobre o conjunto da vida social)”³³.

Esse movimento também é bastante perceptível quando destacamos trabalhos que utilizam Thompson mais recentemente, por exemplo, para refletir sobre a “teoria do

²⁹ MATTOS, Marcelo Badaró. Op. Cit. p.221

³⁰MATTOS, Marcelo Badaró. Op. Cit. p.235. Muito embora a circulação de Thompson, como enfatizaram Munhoz e Muller, tenha se dado antes das publicações editoriais. Para os autores, a influência do historiador inglês teria passado “dos cursos e programas de pós-graduação em História da UFRJ e UFF (Rio de Janeiro) e da Unicamp e depois USP e PUC/SP para outros cursos do país”. Dentre os historiadores vinculados a esses programas estariam, conforme Munhoz e Muller: Michael M. Hall, Edgar S. de Decca, Francisco Falcon, Ilmar Mattos, Maria Odila Leite de S. Dias, Déa R. Fenalon - pesquisadores e pesquisadoras que figuraram entre os primeiros a introduzir as leituras de Thompson no país. Da mesma forma, por fim, esse movimento ocorreu a partir dos cursos de Sociologia da USP e da UFRJ para programas de pós-graduação de outras universidades. In: MULLER, Ricardo Gaspar; MUNHOZ, Sidnei. Edward Palmer Thompson. In: LOPES, Marcos Antônio; MUNHOZ, Sidnei (org.). *Historiadores do nosso tempo*. São Paulo: alameda, 2010, p.50.

³¹ MATTOS. Op. Cit, p.249.

³² MATTOS, Marcelo Badaró. Prefácio. In: MULLER, Ricardo G; DUARTE, Adriano. *Op. Cit.* 2012.

³³ *Idem. Ibidem.*

lazer”³⁴. Mas isso não é característica apenas da recepção brasileira. Vale lembrar que há um capítulo na obra francesa organizada por Lynn Hunt, *A Nova História Cultural*, traduzida no Brasil em 1992: *Massas, comunidades e ritual na obra de E.P. Thompson e Natalie Davis*, em que Suzanne Dezan deixa claro como interpreta o legado do historiador inglês: “ao revelarem novos temas e métodos de análise, Davis e Thompson deram ênfase a uma mesma ideia central – o papel decisivo da *cultura* como força motivadora de transformação histórica”. No entanto, como sublinha Marcelo Badaró: “o fato é que a “sobrevalorização de uma única dimensão da vida dos homens em sociedade termina quase sempre por traduzir-se em uma perspectiva determinista”³⁵. Nesse sentido, cabe rechaçar qualquer leitura – ou acusação de – “culturalista” de Thompson.

Norberto Ferraras, em artigo sobre a obra thompsoniana, questionou se é “a característica romântica da obra de Thompson o que lhe têm dado tanta repercussão?”, afinal “Como explicar que apesar de tantas respostas e questionamentos permanece a sua influência na historiografia dos últimos 30 anos?”³⁶ Essa discussão certamente daria conta de um outro artigo, no entanto cumpre notar, além de sua “característica romântica”, a abordagem teórica de Thompson guiou-se “pelo materialismo histórico de Marx, a utopia de William Morris e a linhagem do pensamento libertário”³⁷ e que sua influência intelectual tem sido imensa, “dominando a discussão de esquerda nos campos da história, da teoria e da prática política na Grã-Bretanha e em boa parte do universo acadêmico internacional nas últimas quatro décadas”³⁸.

Ou seja, sua repercussão e recepção é algo mais complexo do que simplesmente seu vínculo e interesse pelo romantismo inglês, principalmente se levarmos em conta de que seu método abriu novas alternativas para um modo mais abrangente e interessante de fazer história e sua práxis nos deixou um belo exemplo sobre a função de um intelectual no mundo contemporâneo. Ainda que Munhoz e Muller tenham identificado que “no Brasil, pouco se escreveu sobre a influência dos trabalhos de Thompson na historiografia

³⁴ MELO, V. A. Lazer e camadas populares: reflexões a partir da obra de E.P. Thompson. *Movimento (Porto Alegre)*, Porto Alegre, v. 7, n.14, p. 4-19, 2001. MELO, V. A. Lazer, modernidade, capitalismo: um olhar a partir da obra de Edward Palmer Thompson. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v. 23, p. 5-26, 2010.

³⁵ MATTOS, Marcelo Badaró. *Op. Cit.* p.124.

³⁶ FERREIRAS, Norberto O. Culturalismo e experiência: leitura dos debates em torno da obra de E. P. Thompson. *Rev. Diálogos*, DHI/UEM, v. 3, n. 3: Maringá, 309-322, 1999, p.314.

³⁷ MULLER, Ricardo G. *Razão e Utopia: Thompson e a história*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2002, p.13.

³⁸ Idem. *Ibidem*, p.14.



brasileira³⁹, este caminho parece estar cada vez mais aberto para um mapeamento efetivo. E talvez esta seja uma excelente ocasião para fazê-lo, uma vez que os problemas do mundo exigem das pessoas cada vez mais respostas e inspiração para ação política. Se aceitarmos que Thompson segue como um exemplo importante disso para nós, então parece urgente e necessário saber como nossos historiadores e historiadoras o receberam por aqui.

Referências bibliográficas

- BARREIRO, José Carlos. E. P. Thompson e a historiografia brasileira: revisões críticas e projeções. *Rev. Proj. História*, São Paulo, (12), out. 1995.
- DEZAN, Suzanne. Massas, comunidades e ritual na obra de E. P. Thompson e Natalie Davis. In: HUNT, L. *A nova história cultural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992. P.63-96.
- FELENON, Déa Ribeiro. E. P. Thompson: história e política. *Projeto História*, São Paulo, n. 48, Dez. 2013.
- LIMA, Luiz Cesar de. *Classe, cultura e experiência : E.P. Thompson e o culturalismo nas ciências sociais*. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Sociologia política. Florianópolis, 2008.
- LOPES, Marcos Antônio; MUNHOZ, Sidnei (org.). *Historiadores do nosso tempo*. São Paulo: alameda, 2010.
- MATTOS, Marcelo Badaró. *E. P. Thompson e a tradição de crítica ativa do materialismo histórico*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2012.
- MELO, V. A. Lazer e camadas populares: reflexões a partir da obra de E.P. Thompson. *Movimento (Porto Alegre)*, Porto Alegre, v. 7, n.14, p. 4-19, 2001.
- MELO, V. A. Lazer, modernidade, capitalismo: um olhar a partir da obra de Edward Palmer Thompson. *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro), v. 23, p. 5-26, 2010.
- MULLER, Ricardo G. *Razão e Utopia: Thompson e a história*. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo, 2002.
- _____; DUARTE, Adriano Luiz. (org.) *E. P. Thompson: política e paixão*. Chapecó: Argos, 2012.
- MUNHOZ, Sidnei. Fragmentos de um possível diálogo com Edward Palmer Thompson e com alguns de seus críticos. *Rev. de História Regional* 2 (2), 1997.
- NEGRO, Antonio Luigi; SILVA, Sérgio. (org.). *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.
- RAMOS, Igor Guedes. Genealogia de uma operação historiográfica : as apropriações dos pensamentos de Edward Palmer Thompson e de Michel Foucault pelos historiadores brasileiros na década de 1980. 2014. 541 f. Tese (Doutorado em História). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2014.
- SOARES, Fabrício Antônio Antunes. Construção narrativa dos conceitos de estrutura e sujeito na obra *A miséria da Teoria* de E. P. Thompson. Dissertação de Mestrado em História. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

Artigos online:

- BERTUCCI, Liane Maria. A saúde entre a lei e o costume na escola primária paranaense, final dos anos 1910. *Educ. rev.* no.54, Curitiba Out./Dec. 2014. Disponível em:

³⁹ MULLER, Ricardo Gaspar; MUNHOZ, Sidnei. Edward Palmer Thompson. In: LOPES, Marcos Antônio; MUNHOZ, Sidnei (org.). *Historiadores do nosso tempo*. São Paulo: alameda, 2010, p.48.



http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000400008&lang=pt

Acesso em Mar. 2015.

DUARTE, ADRIANO LUIZ. Lei, justiça e Direito: algumas sugestões de leitura da obra de E. P. Thompson. *Revista de Sociologia e Política* (UFPR. Impresso), v. 18, p. 175-186, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782010000200011&script=sci_arttext Acesso em Mar. 2015.

FORTES, Alexandre. "Miríades por toda a eternidade": a atualidade de E. P. Thompson. *Tempo Social*. vol.18. no.1, São Paulo, Jun. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702006000100011&lang=pt Acesso em Mar. 2015.

FREITAS, Renan Springer de. Thompson e a tradição Marxista. *Lua Nova. Revista de Cultura e Política*. no.32, São Paulo Abr. 1994. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010264451994000100012&lang=pt Acesso em Mar. 2015.

SANTOS, Leonardo Bis dos. O conflito social como ferramenta teórica para interpretação histórica e sociológica. *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.* vol.9 no.2 Belém Mai/Aug. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198181222014000200015&lang=pt Acesso em Mar. 2015.

SORGENTINI, Hernán. Reflexión sobre la memoria y autorreflexión de la historia. *Rev. Bras. Hist.* vol.23 no.45, São Paulo Jul. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010201882003000100005&lang=pt Acesso em Mar. 2015.

Apêndice

a) Livros de E. P. Thompson publicados no Brasil:

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser*. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1981.

THOMPSON, E. P. *Exterminismo e Guerra Fria* (org.). São Paulo: Brasiliense, 1985.

THOMPSON, E. P. *Senhores e Caçadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

THOMPSON, E. P. *A formação da Classe Operária Inglesa*. 3 volumes. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

THOMPSON, E. P. *Costumes em Comum: estudos sobre cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, E. P. *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*, In: NEGRO, Antonio Luigi; SILVA, Sérgio (org.) Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001;

THOMPSON, E. P. *Os românticos: a Inglaterra na era revolucionária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

b) Livros sobre E. P. Thompson traduzidos no Brasil:

PALMER, Bryan D. *Edward Palmer Thompson: objeções e oposições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

c) Livros ou capítulos sobre E. P. Thompson, escritos por autores brasileiros:

NEGRO, Antonio Luigi; SILVA, Sérgio. (org.). *As peculiaridades dos ingleses e outros artigos*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2001. (2ª edição, 2012).



MATTOS, Marcelo Badaró. *E. P. Thompson e a tradição de crítica ativa do materialismo histórico*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2012.

MULLER, Ricardo G; DUARTE, Adriano L. (org.). *E. P. Thompson: política e paixão*.

BERTUCCI, Liane Maria et al. *Edward P. Thompson: história e formação*. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

MUNHOZ, Sidnei; MULLER, Ricardo Gaspar. Edward Palmer Thompson. In: LOPES, Marcos Antônio; MUNHOZ, Sidnei (org.). *Historiadores do nosso tempo*. São Paulo: alameda, 2010.

d) Revistas com dossiês ou números especiais sobre E. P. Thompson

Revista Projeto História. PUC/SP, out. 1995.

Revista Esboços. n.12, UFSC, 2004.

Revista Mundos do Trabalho, vol. 5. n. 10, julho-dezembro de 2013.

Revista Projeto História. PUC/SP. Vol.48. 2013.

Revista História e Perspectivas, Uberlândia (1): jan./jun. 2014.

Revista Crítica Marxista. *E. P Thompson: controvérsias e contribuições*, n.39, 2014.

e) Outros:

FERREIRAS, Norberto O. Culturalismo e experiência: leitura dos debates em torno da obra de E. P. Thompson. *Rev. Diálogos*, DHI/UEM, v. 3, n. 3: Maringá, 309-322, 1999.

FORTES, Alexandre. Formação de classe e participação política: E. P. Thompson e o populismo. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 17, n. 31, p. 173-195, jul. 2010.

MARSON, Adalberto (1991). “Maquinações Satânicas: Edward Thompson e as Leituras do Sistema Fabril”, *Col. Primeira Versão*, n. 26, IFCH/UNICAMP.

MELO JUNIOR, João Alfredo Costa de Campos. O Conceito de Experiência Histórica em Edward Thompson. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*. São Paulo, julho 2011.

MORAES, M.C.M., MÜLLER, Ricardo Gaspar. História e experiência: contribuições de E. P. Thompson à pesquisa em educação. *Perspectiva*. Florianópolis, v. 21, nº 2, p. 329-346, jul./dez. 2003;

MÜLLER, R. G. . E. P. Thompson e a Miséria da Teoria : razão e apatia. *Rey Desnudo*, v. 02, p. 282-311, 2013.

MORAES, M. C. M. ; MÜLLER, R. G. . E. P. Thompson e a pesquisa em Ciências Sociais. *Perspectiva (UFSC)*, v. 27, p. 481-517, 2009.

MÜLLER, R. G. . Revisitando E. P. Thompson e a Miséria da Teoria. *Diálogos (Maringá. Impresso)*, v. 11, p. 97-136, 2007.

MÜLLER, R. G. ; [MORAES, Maria Célia Marcondes de](#) . História e Experiência: contribuições de E. P. Thompson à pesquisa em educação. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, CED/UFSC, v. 21, n.2, p. 329-348, 2003.

MÜLLER, R. G. . Exterminismo e movimentos sociais: a estratégia pacifista de E. P. Thompson. In: Sandra de Cássia Araújo Pelegrini; Silvia Helena Zanirato. (Org.). *Narrativas da Pós-modernidade na pesquisa histórica*. 1ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2005, v. 1, p. 171-191.

MÜLLER, R. G. . E. P. Thompson e a Miséria da Teoria : razão e apatia. In: 37º Encontro Anual da Anpocs, 2013, Águas de Lindóia. *ANAIS DO ENCONTRO (ST, SPG E MR)*: http://portal.anpocs.org/portal/index.php?option=com_content&view. S. Paulo: Anpocs, 2013. v. 01. p. 01-32.

MÜLLER, R. G. . O socialismo humanista de E. P. Thompson: razão x apatia. In: The Twelfth International Congress of the Brazilian Studies Association (BRASA), 2014, Londres. <http://www.brasa.org/Home/BRASAXII>. Londres: <http://www.brasa.org/Home/BRASAXII>, 2014. v. 1. p. 1-42.



MÜLLER, R. G. . E. P. Thompson: emancipação e experiência. In: XX Simpósio Nacional de História, 1999, Florianópolis. Programa & Resumos. Florianópolis: UFSC/Imprensa Universitária e ANPUH, 1999. v. I. p. 567-567.

MÜLLER, R. G. . Classe, Discurso e História Social: E. P. Thompson e o Desfazer-se de Classe. In: V Semana de Pesquisa da UFSC, 1997, Florianópolis. Caderno de Resumos. Florianópolis: Edufsc, 1997. v. I. p. 78-78.

OLIVEIRA, M.A. Táborda de. O pensamento de Edward Palmer Thompson como programa para a pesquisa histórica em educação. In: II Congresso Brasileiro de História da Educação. História e Memória da Educação Brasileira. Natal/RN: Technomedia,2002, p. 1-11;

VITORINO, Artur José Renda. Notas sobre a teoria da formação de classe de E. P. Thompson. Rev. História Social. Campinas - SP NO 4/5 157-173 1997/1998.

WOOD, Ellen M. Repensar a base e a superestrutura; Classe como processo e como relação. Em: *Democracia contra Capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2002, 51-98.

37º Encontro Anual da Anpocs. E. P. Thompson e a Miséria da Teoria : razão e apatia. 2013. (Encontro).

É possível acessar também *online* o áudio das conferências da mesa-redonda *50 anos de A formação da Classe Operária Inglesa: E. P. Thompson e as Ciências Sociais no Brasil*, realizada na Fundação Getúlio Vargas em 8 de abril de 2013. A mesa é mediada por Paulo Fontes (CPDOC/FGV), e conta com a participação de Alexandre Fortes (UFRRJ), José Ricardo Ramalho (UFRJ) e José Sérgio Leite Lopes (Museu Nacional). Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/noticias/eventos/08042013> Acesso em fev. 2015